

O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO DESEMPENHO DE ACADÊMICOS DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA DURANTE O ANO DE 2022

Isabelle Maria Maciel Alcântara Mendonça

Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: isa.icm15@gmail.com

Mariza Maria Barbosa Carvalho

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: mariza@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

No meio acadêmico preconiza-se o posicionamento do discente em assumir a postura de futuro profissional, ou seja, agente atuante de sua área de conhecimento. Para tal, existem diversos recursos educacionais para a participação do sujeito na construção do conhecimento, dentre eles, estão as metodologias ativas de aprendizagem. Por definição, estas são métodos de ensino que priorizam o protagonismo do discente, seu envolvimento participativo no processo de ensino-aprendizagem. Destoando da matriz pedagógico-metodológica tradicional, utiliza-se de experimentação e do conceito de “aprender fazendo”, ao invés do sistema de repasse e memorização de informações, favorecendo a flexibilidade cognitiva, além da ampliação e do aprofundamento no campo do saber. A partir do conceito supracitado, buscou-se mensurar o impacto das metodologias ativas aplicadas durante o período de monitoria na disciplina de anatomia humana, para os alunos que a cursaram no semestre 2022.1 e os que estão cursando em 2022.2. Foram comparados parâmetros como média das notas, desvio padrão e quantidade de notas abaixo do grau de aprovação. Através da pesquisa de cunho descritivo, mediante a análise estatística, calculou-se a média dos 83 alunos de diferentes cursos da área da saúde (farmácia, fisioterapia, nutrição) que cursaram a disciplina em 2022.1, em seguida, foi calculada a média do grupo e o desvio padrão, além de contabilizadas as reprovações. Ademais, calculou-se a média do grupo de 76 alunos dos cursos de odontologia e educação física em 2022.2, com base nas notas da primeira avaliação parcial, fez-se também o desvio padrão e a quantificação de possíveis reprovações. Como resultados, obteve-se para 2022.1, a média da turma: 7,10; desvio padrão: 0,60; número de reprovações: 12. Enquanto para a turma de 2022.2, constatou-se a média de avaliação: 5,90; desvio padrão: 0,10 e número de possíveis reprovações foi 26. Em se tratando do interesse e participação, a turma do primeiro semestre mostrou maior adesão às metodologias ativas, em especial, ao método de sala de aula invertida, com frequência assídua de pelo menos 6 a 8 pessoas a cada encontro presencial de revisão prática. Enquanto a turma do semestre consecutivo mostrou-se adepta ao modelo tradicional de transmissão de informações, concentrando as participações em grupos de pelo menos 10 pessoas, contudo, as interações paralelas eram significativas, concentradas em pequenos núcleos ao revés do geral. Ao se analisar os resultados, notou-se melhor desempenho na turma de 2022.1 e maior variância, mostrando uma tendência aos extremos, enquanto a turma de 2022.2 obteve menor média e desvio padrão mais uniforme, apontando como uma tendência geral de aproximação da média. Ainda é necessário considerar que o desempenho do aluno é um somatório de fatores, tais como: participação nas aulas, nível de interesse do aluno, leitura da bibliografia recomendada, realização das atividades propostas, como também as variáveis da saúde física, mental e social. Porém, foram observados resultados significativamente melhores no grupo de alunos que posicionou-se como protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, é possível inferir que a aplicação de metodologias ativas no nível superior proporciona enriquecimento no meio educacional ao incentivar a participação ativa e crítica dos discentes no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Monitoria Acadêmica. Ensino Superior.